

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRAZILIENSE Class.: 714

Data 14/03/84 Pg.: _____

Jurandy só ouve índio na aldeia e não em Bauru

LUCKY DE OLIVEIRA
Correspondente

Culabá — Sem citar nomes, o presidente da Fundação Nacional do Índio, Jurandy Marques da Fonseca, voltou a afirmar ontem que grupos de pessoas estavam manipulando os índios da jurisdição da Delegacia Regional de Bauru e que por essa razão não aceita conversar com essas pessoas, mas que irá às aldeias conversar com as verdadeiras lideranças.

O presidente da Funai também disse que a decisão que tomou em fechar a delegacia do órgão em Bauru é irreversível e que não admite insubordinação que possa causar problemas em sua administração. Jurandy Fonseca viajou ontem mesmo para Vilhena (RO) com um grupo de jornalistas para visitar várias aldeias.

JURUNA

Para o deputado federal Mário Juruna, que veio com o presidente até Culabá, onde permanece até domingo, as acusações do ex-delegado Orlando Villas-Boas n-ao passam de provocação e calúnia e que o

presidente Jurandy Fonseca agiu acertadamente ao punir com rigor aqueles que desrespeitaram sua autoridade.

— O Alvaro não estava aceitando administração da Funai e nem a participação do deputado Juruna e nem de índio. Quero dizer que hoje Conselho Indígena não manda mais no índio. Acabou a era dos Villas-Boas. Quero ver ele provar todas as acusações feitas. Pode provar sim, no seu tempo do Costa Cavalcanti, do general Bandeira, disse Juruna.

O deputado Juruna lamentou os acontecimentos, destacando que os índios acabaram sendo prejudicados por acreditarem em pessoas que fazem imagem à custa da causa indígena. Entretanto, ele acha que a assistência agora dos postos indígenas, anteriormente subordinados à Delegacia Regional de Bauru, pode até melhorar, porque ficarão diretamente subordinados à presidência da Funai.

— Quando branco bota minhoca na cabeça do índio, quem leva a pior é o próprio índio - lembrou Juruna.

Antropólogo acusa Vilas Boas

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) divulgou ontem nota repudiando as acusações do sertanista Alvaro Vilas Boas aos antropólogos, consideradas "de tal modo infundadas e leylanas que não mereceriam nenhuma atenção, não fosse o prestígio de que o nome Vilas Boas goza perante a opinião pública, graças às atividades indigenistas de seus irmãos Orlando e Cláudio".

Alvaro Vilas Boas deu declarações a um jornal paulista afirmando que a Funai, hoje, é um órgão controlado "por pseudo-antropólogos, semi-analfabetos, homosse-

xuais, corruptos e agitadores que transformam o índio em uma criatura ridícula". Diz a nota que, "diante de tão torpes acusações, que visam a atingir toda uma classe, a ABA se sente na obrigação de repudiar um tipo de denúncia de natureza política e moral dirigida a pessoas e a categorias profissionais pelo único motivo de assumir a defesa de minorias desprivilegiadas". Acrescenta ainda que, "lamentavelmente, atitudes com essas vêm reeditar os mais tristes períodos de terrorismo cultural que, em passado não muito distante, nosso País suportou e que julgávamos definitivamente enterrados".